



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DE VIÇOSA DO CEARÁ-CE

Inara Araújo Leandro¹, Tiago Sousa de Melo¹, Antonio Ademir Frota de Souza¹,
Patrícia Rodrigues Silva¹.

¹Centro Universitário INTA
inaraaraujoleandro@gmail.com

Resumo

Os benzodiazepínicos são amplamente utilizados para o tratamento de ansiedade e insônia devido a sua capacidade de inibir a ação do Sistema Nervoso Central e estão relacionados com o uso crônico de psicotrópicos. Este estudo busca descrever o perfil de consumo de benzodiazepínicos em uma farmácia comunitária em Viçosa do Ceará-CE. Esta pesquisa é do tipo exploratória, descritiva e transversal com abordagem quantitativa, utilizando para a obtenção dos dados a aplicação de um formulário aos usuários de benzodiazepínicos maiores de 18 anos que apresentaram Notificação de Receita B para adquirir o fármaco. Foi constatado que entre os usuários a maioria era do sexo feminino (60%), maiores de 60 anos (34,55%), ensino fundamental incompleto (43,64%), com renda familiar abaixo de um salário mínimo (45,45%) e com utilização por mais de 3 anos (40%). Os benzodiazepínicos mais utilizados foram o Diazepam (60%) e o clonazepam (18%), com (44%) da prescrição realizada por médicos não especializados. Portanto, conclui-se que é necessária uma reavaliação da estrutura da política de saúde mental em Viçosa do Ceará, visando promover a prescrição correta e segura de benzodiazepínicos.

Palavras-chave: Receptores Gaba- A, Psicotrópicos, Tolerância a Medicamentos.



Introdução

Os benzodiazepínicos (BZD) são fármacos psicotrópicos capazes de inibir a ação do Sistema Nervoso Central através da ligação com o receptor GABA, aumentando a frequência de abertura do canal de íons cloreto, o que gera hiperpolarização da membrana plasmática neural, reduzindo a excitação. Os BZD estão entre os fármacos mais prescritos no mundo, sendo utilizados para o tratamento da ansiedade e insônia, além de apresentar propriedades anticonvulsivantes, sedativas e funcionar como relaxante muscular (CASTRO et al., 2013; RANG; DALE, 2012; SOUZA; FILHO, 2010; FIRMINO et al., 2012).

Estudos evidenciam que a alta prevalência de consumos desses psicotrópicos é resultado de prescrições inadequadas e de indicações não médicas em associação com a tendência à cronicidade, uso indiscriminado e até dependência a estes fármacos. Entre os usuários, destaca-se uma maior prevalência de consumo em trabalhadores com altas jornadas de trabalho e que, portanto, estão mais expostos ao estresse. Entretanto, em contrapartida, como público mais susceptível à prescrição foram detectadas as donas de casa e idosos (FILHO et al., 2011; (FIRMINO et al., 2011; SOUZA; OPALEYE; NOTO, 2013).

Estudos evidenciam que o uso excessivo de benzodiazepínicos tem se tornado uma prática frequente em diversos países. O uso crônico destes fármacos pode ocasionar tolerância, necessitando de aumento frequente das doses para o alcance dos efeitos terapêuticos e progredir para uma dependência grave que é comumente encontrada nas unidades básicas de saúde (FIRMINO et al., 2011; FORSAN, 2010).

Apesar de apresentar baixo risco de superdosagem quando comparado a outros ansiolíticos, os benzodiazepínicos, quando são utilizados em associação com outros depressores do SNC, a exemplo do álcool, pode levar a uma depressão respiratória grave e inclusive evoluir para o óbito do paciente. Entretanto, para casos de superdosagem aguda, é utilizado o flumazenil capaz de neutralizar os efeitos causados (RANG; DALE, 2012).

Este presente estudo, busca analisar o perfil dos usuários consumidores de benzodiazepínicos em uma farmácia comunitária no município de Viçosa do Ceará (CE).

Materiais e Métodos



Foi realizado um estudo do tipo exploratório, descritivo e transversal com abordagem quantitativa, no município de Viçosa do Ceará (CE). Foi utilizado como amostragem 55 formulários de entrevistas respondidos pelos usuários de uma farmácia comunitária. A amostra foi composta de acordo com critérios de inclusão e exclusão a qual continha indivíduos maiores de 18 anos que apresentaram Notificação de Receita B para aquisição de medicamentos benzodiazepínicos e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual Vale do Acaraú (CEP/UVA) de Nº 1.544.449. Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2016 e analisados de forma estatística pelo programa de Microsoft Excel 2013 e discutidos de acordo com a literatura pertinente.

Resultados e Discussão

Os dados revelam que há prevalência do sexo feminino (60%) no consumo de benzodiazepínicos, reafirmando os resultados dos estudos internacionais de Yater e Catril (2009) e Carvalho (2012) os quais identificaram (72%) e (62%) do público usuário sendo do sexo feminino, respectivamente. Esses resultados podem estar relacionados com a maior preocupação com saúde e maior adesão ao tratamento medicamentoso entre as mulheres (IGNÁCIO; NARDI, 2007).

Nessa pesquisa, constatou-se predomínio do consumo de benzodiazepínicos em indivíduos com 60 anos ou mais (34,55%), se aproximando do estudo de Tiengo, Nogueira e Marques (2013) que apresentam (41,30%) dos usuários na referida faixa etária. Tais resultados podem estar associados com o surgimento de sinais relacionados ao envelhecimento como depressão, transtorno do sono, doenças neurológicas generativas e ociosidade (CHAIMOWICZ; FERREIRA; MIGUEL, 2000).

De acordo com a escolaridade, foi identificado que (43,64%) dos consumidores de benzodiazepínicos possuíam ensino fundamental incompleto, tal resultado vai ao encontro com o estudo de Nordon et al. (2009) que coloca indivíduos com baixo grau de escolaridade como mais propensos a se tornarem usuários crônicos destes fármacos. Segundo Firmino et al. (2012), o uso de benzodiazepínicos está relacionado a pessoas com baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo



devido ao pensamento de que essas drogas poderiam trazer solução para os seus problemas.

Com relação à renda familiar, este presente estudo demonstra que a maioria (45,45%) dos participantes apresentaram baixa renda familiar compatível a menos do que um salário mínimo, confirmando os resultados obtidos por Gomes (2015) que traz (37,3%) dos consumidores de benzodiazepínicos com renda familiar muito baixa.

Em relação ao tipo de benzodiazepínico utilizado, o Diazepam e o clonazepam lideraram o índice de uso em (60%) e (18%) da amostra estudada, respectivamente. Esses achados são semelhantes com o estudo de Firmino et al. (2011) e Nordon et al. (2009), que trazem o diazepam como benzodiazepínico mais prescrito em (59,7%) e (76,08%) respectivamente, seguidos pelo clonazepam em (40,2%) e (8,68%) nesta ordem. Entretanto, os dados desta presente pesquisa vão de encontro aos achados de Firmino et al. (2013) que trazem o clonazepam como mais prescrito seguido do Diazepam. A elevada prescrição do fármaco Diazepam encontrada nessa pesquisa se justifica pelo fato de se tratar de um medicamento eficaz, de baixo custo, seguro e está mais presente na prática clínica dos profissionais prescritores, além de fazer parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (BRASIL, 2015).

Com relação ao tempo de uso, (40%) relatou utilizar benzodiazepínico por mais de 3 anos, o que coincide com os resultados encontrados por Silva et.al (2015) e Gomes (2015) que indicam uso crônico desses medicamentos na maior parte dos usuários. O uso crônico de benzodiazepínicos, mesmo que em doses baixas, causam perda da função ansiolítica levando a uma possível abstinência e tolerância que pode evoluir para uma dependência, além de gerar o surgimento de efeitos colaterais como perda cognitiva e psicomotora (NORDON et al., 2010; SIRDIFIELD et al., 2013).

Os dados da pesquisa acerca do prescritor revelam que (44%) dos usuários tiveram prescrições realizadas por médicos da Estratégia de Saúde da Família o que confirma os resultados de Silva et al. (2015) e Nordon et al. (2009). Entretanto, os resultados apresentados não condizem com os estudos de Tiengo, Nogueira, Marque (2013) e Souza, Opaleye e Noto (2013) que encontraram como prescritores mais frequentes os psiquiatras. Segundo Nordon et al. (2009), o ideal é que todas as prescrições para benzodiazepínicos sejam realizadas por um médico especialista na saúde mental: o psiquiatra. Entretanto, as condições do município em que a presente pesquisa foi realizada não permitem total cobertura da população pelo atendimento especializado.



Conclusão

A caracterização do perfil de consumo de benzodiazepínicos em uma farmácia comunitária em Viçosa do Ceará-CE permitiu concluir que os usuários predominantes deste psicotrópico são mulheres, na faixa etária de 60 anos ou mais, com ensino fundamental incompleto, aposentadas e com renda familiar abaixo de um salário mínimo mensal. Portanto, esse estudo traz à tona a necessidade de criação de ações em educação e saúde direcionadas à mulher. O uso crônico foi constatado na maioria da amostra estudada, o que pode gerar abstinência, tolerância e dependência ao fármaco. Com relação às características relativas à prescrição do medicamento, foi identificado que o prescritor mais comum são os médicos da Estratégia de Saúde da Família, principalmente por serem os profissionais mais acessíveis à comunidade e isso está diretamente relacionado à ausência de médicos especializados. Dessa forma, faz-se necessária uma reavaliação da estrutura da política de saúde mental em Viçosa do Ceará, com o ensejo de promover a prescrição de benzodiazepínicos de forma segura, racional, contribuindo para a organização dos serviços de saúde.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Centro Universitário INTA- UNINTA.

Referências

- BETTIOL, R. S. **Análise da prevalência da utilização de benzodiazepínicos em uma farmácia de um município do Sul de Santa Catarina**. 2012. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos.
- CASTRO, G. L. G. et al. Uso de benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e Farmacoepidemiologia. **Revista Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, p. 112-123, 2013.
- CHAIMOWICZ, F., FERREIRA, T.J.X.M., MIGUEL, D.F.A. Use of psychoactive drugs and related falls among older people living in a community in Brazil. **Revista de Saúde Pública Journal of Public Health**. v. 34, n. 6, p. 631- 35, 2000.
- FILHO, P.C.P.T, et al. Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da



- família: implicações para enfermagem. **Escola Anna Nery (impressa)**, v.3, n.15, p. 581-586, 2011.
- FIRMINO, K. F. et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 6, n.27, p.1223-232, 2011.
- FIRMINO, K. F. et al. Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.01, n.17, p.157-166, 2012.
- FIRMO, W.C.A. et al. Análise das prescrições médicas de psicotrópicos de uma farmácia comercial no município de Bacabal, Maranhão. **J Manag Prim Health Care**, v.4, n.1, p.10- 18, 2013.
- FORSAN, M, A. **O uso indiscriminado de benzodiazepínicos: uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado**. 2010. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Campos Gerais, 2010.
- GOMES, B. V. **O consumo de benzodiazepínicos e antidepressivos por mulheres na Estratégia Saúde da Família**. Sobral, 2015. 106f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual do Ceará, Curso de Medicina Campus de Sobral, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Sobral, 2015.
- IGNÁCIO, V.T.G., NARDI, H.C. A medicalização como estratégia biopolítica: um estudo sobre o consumo de psicofármacos no contexto de um pequeno município do Rio Grande do Sul. **Psicologia e Sociedade**. v.19, n. 3, p.88-95, 2007.
- NORDON, D. G, et al. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. **Revista psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.31, n.3, p. 152-158, 2009.
- RANG, H. P; DALE, M. M. **Rang & Dale farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778 p.
- Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2014**. 9. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 230 p, 2015.
- SILVA, V. P. et al. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1393-1400, 2015.
- SIRDIFIELD, C. et al. General practitioners' experiences and perceptions of benzodiazepine prescribing: systematic review and meta-synthesis. **BMC Family Practice**, v. 14, n. 191, p.1-13, 2013.
- SOUZA, A. M. F; FILHO, M. A. N. Uso de medicamentos ansiolíticos por docentes da rede estadual de educação na cidade de Cacoal – RO. **Uningá Review**, v. 03, n.04, p.50-55, 2010.
- SOUZA, A. R. L.; OPALEYE, E. S.; NOTO, A. R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n.04, p.1131-1140, 2013.
- TIENGO, A.; NOGUEIRA, V. A. S.; MARQUES, L. A. M. Avaliação do uso de benzodiazepínicos por clientes de uma drogaria privada. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 1, p. 234-244, 2013.